



SEXXXCHURCH – DIVERSIDADE SEXUAL EM IGREJAS EVANGÉLICAS “PÓS-MODERNAS”

Cláudio Leite Leandro¹

A religião evangélica tem apresentado estar em um processo de mudança que pode indicar uma resignificação de sua relação com a moralidade e com o mundo secular dada a dificuldade que as instituições têm de manter seus adeptos vinculados às denominações religiosas tendo como consequência um intenso trânsito religioso. É evidente a flexibilização da moral sexual (Machado, 2005) aliada a uma postura menos ortodoxa, menos proibitiva, em relação à moralidade. Como observa Natividade (2008), as religiões protestantes contemporâneas (inclusivas ou convencionais) recriam normatividades em torno das condutas sexuais. O autor ainda cita Michel Bozon (Natividade, 2008 apud Bozon, 2002) para indicar um aumento das demandas de significação dirigidas à sexualidade na contemporaneidade dispondo “outras formas de controle da sexualidade, com o conseqüente declínio das formas absolutas e construção de cenários complexos” (Natividade, 2008). O autor ainda observa a emergência de discursos no interior de dispositivos de gerenciamento da sexualidade que incitam o falar sobre sexo. Por outro lado, a atuação de mulheres evangélicas indica uma abertura nas relações de poder. Estas têm ocupado posições de maior destaque nas denominações pentecostais, embora ainda não tenham a autonomia de que os homens desfrutam.

É importante olhar para a história da religião protestante e observar que ela teve sua origem marcada por uma busca maior por liberdade (Fontana, 2000). Suas raízes indicam que ela foi revolucionária em seu tempo, opondo-se ao poder da Igreja Católica Romana e colocando em lugar acessível o texto bíblico e sua exegese. O fato de “popularizar” o texto bíblico e dissolver certa parcela do formalismo nos rituais de praxe da igreja pode ter sido essencial para instaurar uma nova perspectiva sobre a interpretação bíblica, ou seja, uma autonomia sobre a interpretação do texto bíblico, um acesso direto à divindade, um estímulo para o questionamento. Talvez essa busca por liberdade tenha influenciado inclusive os valores morais evangélicos.

Atualmente, a igreja evangélica não é apenas uma igreja tradicional, pentecostal ou ainda neo-pentecostal. Recentemente, houve o advento das “igrejas inclusivas” (Musskopf, 2005). Estas certamente são um indicador de que as práticas e valores dessa religião são flexíveis ao ponto de

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: claudioleite.br@gmail.com.



incorporarem a defesa da diversidade sexual e de gênero. O texto bíblico é mais uma vez reinterpretado por estes sujeitos, que o dispõem eliminando o discurso contra a “homossexualidade²” e afirmando que Deus não reprova a relação entre pessoas do mesmo sexo.

A preocupação com a relação entre Sexualidade e Religião é uma das características mais específicas da visão de mundo ocidental moderna (Duarte, 2005). No mosaico do universo religioso se observa ainda o advento de igrejas evangélicas na internet. O fluxo e a velocidade com que estas novas igrejas nascem e se modificam é impressionante. O caso que pretendo aqui brevemente expor é o de uma rede de igrejas evangélicas que atuam especialmente na internet, mas que também possuem seus templos físicos, é a chamada SexxxChurch. Este é também o nome dado ao *site* da rede na internet, no qual foi realizado o trabalho de campo.

SEXXXCHURCH – “um site cristão porno” – descrevendo o campo

A rede SexxxChurch é formada por igrejas que se definem como “pós-modernas” ou “emergentes” e filiam sua identidade religiosa à igreja cristã primitiva. São grupos evangélicos minoritários de formação recente que têm no ciberespaço seu *locus* privilegiado. O termo “pós-modernas” é nativo e usado aqui na mesma acepção do grupo, a saber, o lugar da diversidade, do pluralismo. Afirmam manter os valores morais do cristianismo primitivo e têm um discurso positivo quanto à diversidade e o acolhimento de homossexuais a despeito de não terem a homossexualidade como positiva. Consideram-se dissidentes da igreja evangélica tradicional abordando o tema da sexualidade e diversidade sexual com dita flexibilidade, afirmando-se diferente da ortodoxia cristã e dos pentecostais.

A princípio, o site Sexxxchurch parece funcionar como uma base (Coutinho, 2001; Ministério da Saúde, 2009) da rede, que interliga todas as igrejas que a formam e disseminam seus ideais e sua política de “auxílio” e acolhimento. Também parece ser um veículo prioritário de comunicação e expressão. Nele há uma série de recursos que podem ser utilizados por qualquer pessoa. São imagens, fotografias de eventos, vídeos de reuniões das igrejas ou de eventos peculiares. Há ainda *links* para *blogs*, *fotologs* e *sites* de todas as igrejas que compõem o grupo. Ao que parece, a internet é um meio de comunicação que tais igrejas privilegiam, apesar de existirem as reuniões presenciais, cultos e eventos diversos.

A primeira igreja emergente, nomeada como “Projeto 242”, foi criada por volta do ano de 2004, na cidade de São Paulo (Baggio, 2008). Pouco tempo depois de sua criação, foi idealizado o

² Não foi verificado o uso do termo “diversidade sexual” e sim “homossexualidade” ou mesmo “homossexualismo”.



site chamado Sexxxchurch, inspirado no “ministério” XXXchurch, criado em 2002, pelos americanos Graig Gross e Mike Foster, nos Estados Unidos. Em consulta recente ao site da rede verificou-se que tal igreja não mais compunha a rede e que outras duas denominações agora haviam se integrado: a Vineyard Capital e a Orgânica (somente *on-line*). Assim, as cinco igrejas que atualmente compõem a rede são: “S8 Rio”, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro; “Manifesto”, em Uberlândia, Minas Gerais; “Caverna de Adulão”, em Belo Horizonte, Minas Gerais, “Vineyard Capital”, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo e Orgânica, apenas na internet.

A rede SexxxChurch se define seu papel da seguinte maneira:

(...) “foi gerada para trazer consciência, abertura, responsabilidade e recuperação para a igreja, a sociedade e os indivíduos que tenham problemas com a pornografia, além de começar a dar ou buscar soluções, por meios criativos e não condenatórios, mostrando as consequências da pornografia e do sexo fora do casamento.” (<<http://sexxxchurch.com/home/quem-somos/>>. Acesso em: 29/06/10)

Talvez a característica marcante desta rede seja o discurso de “favorecimento à diversidade”, de acolhida a toda e qualquer pessoa, supostamente sem julgamentos morais. Uma das falas de um dos seus idealizadores é de que se pratica a “teologia da inclusão” e que “Jesus ama a todos” (Prado & Balsemão, 2009).

Importante ressaltar que, diferente do que fazem algumas igrejas evangélicas pentecostais acerca da acolhida de pessoas não heterossexuais, (Natividade e Oliveira, 2009) o *site* do Sexxxchurch não faz alusão exclusiva a pessoas LGBTTT, seja à acolhida inicial ou à cura do homossexual a partir de terapias, por exemplo. O *site* é uma disposição de conteúdos voltados para o público que é “vítima” da pornografia, prostituição e sexo ilícito, seja ele heterossexual ou homossexual. O conteúdo do *site* é formado de textos de teor pedagógico contra o consumo de pornografia e uso “ilícito” do sexo. Há, inclusive, uma seção exclusiva para aqueles que querem “confessar pornografia”.

Além disso, há também um espaço exclusivo para vídeos e imagens. No espaço reservado às imagens, há um álbum de fotos de uma “Parada Gay”, realizada em São Paulo, no qual os integrantes do Sexxxchurch abordam, conversam, abraçam e tiram fotos com travestis e *drag queens*. Há também imagens gráficas que fazem alusão à travestis com a reiteração do discurso de acolhida. Algumas têm dizeres como: “Jesus ama a todos”.

O *site* explora uma linguagem eminentemente jovem e com muitos recursos gráficos, que se percebe “sem preconceito” no que se refere ao exercício da sexualidade. Problematisa a pureza sexual, explicitando o significado que sexualidade, sexo, desejo sexual assumem nesse contexto.



A abordagem deste grupo de igrejas não deve ser ingênua e pressupor que o trabalho de acolhida realizado por seus integrantes seja despido de estigmatização e coerção às pessoas LGBTTT. Uma recente pesquisa realizada com uma variedade de igrejas evangélicas pentecostais no Rio de Janeiro (Natividade e Oliveira, 2009) revelou que o discurso destas igrejas apontou para duas reações básicas: acolhimento e combate – acolher o homossexual e combater a homossexualidade. O que resultaria na produção de indivíduos de segunda categoria, ou seja, na estigmatização de indivíduos e sua conseqüente desqualificação.

No entanto, a partir da própria pesquisa citada é possível perceber que os pentecostais têm uma perspectiva distinta do grupo que será meu objeto de pesquisa. Há diferenças básicas como classe e escolaridade. Os evangélicos “pós-modernos” fazem parte da classe média e média-alta e em geral têm curso universitário. Por parte de alguns dos idealizadores do Sexxxchurch há um forte discurso em defesa de um “mundo pós-moderno”, um mundo em que se valorize o “diverso”, o diferente. Fala-se em preservação da diversidade e que esta seria algo bom para a sociedade. Mas, qual seria a diversidade a se preservar?

Um dado importante é o fato de que o grupo não aceita como lícita a relação entre pessoas do mesmo sexo. Mas isto necessariamente significa que há estratégias para a cura do homossexual de maneira a categorizar e desqualificar os sujeitos?

“Gritei aos quatro ventos: sou homossexual” – religião e diversidade sexual

A intenção aqui até o momento foi fazer uma descrição densa (Geertz, 1989) do que é a rede SexxxChurch e seus princípios religiosos, bem como situar o estatuto da pesquisa. Agora pretende-se analisar os comentários feitos a partir de um artigo publicado no site SexxxChurch.com intitulado “Gritei aos quatro ventos: Sou homossexual”. O artigo é de autoria de uma jovem de 19 anos que se declara ‘homossexual’. Lembremos que o site tem uma proposta pedagógica de auxiliar sujeitos contra a ‘pornografia, prostituição, sexo’.

As palavras da jovem enunciam um discurso negativo da homossexualidade evocando argumentos religiosos para justificar sua persistência no que seria uma mudança de comportamento. O fracasso nas tentativas de deixar a homossexualidade são associados a uma falta de compromisso com Deus. O desejo homossexual é definido como algo incontrolável e sobre o qual se sente vergonha de tornar público. O fato de ceder ao desejo homossexual é caracterizado como uma ficção, uma segunda vida – a de um “personagem” – e não a original. No entanto, apesar de essa vida ser “perfeita” trazia consigo um ‘vazio no peito’. Ou seja, a homossexualidade apenas



aparentava algo bom, mas no fim das contas era angustiante para a jovem, era “amarga”. O fator que propiciou a mudança e abandono dos hábitos homossexuais ou então o afastamento do “precipício” foi “ir à igreja”. No entanto, estar na igreja não a isentou das “dificuldades” e “dores”, mas lhe deu a “felicidade” e a “paz”.

Para a análise dos comentários foi observado qual o discurso desses sujeitos que comentaram o artigo. Do que falam essas pessoas? Para uma maior compreensão do ambiente do site é preciso apresentar algumas características: cada artigo está indexado numa categoria como: “SexxxChurch”, “Adolescentes, Jovens”, “Homens, jovens, mulheres”, “Casados”, “Pastores, SexxxChurch”, “Adolescentes, casados, jovens, pastores, Sexxxchurch”, “Podcast”. Cada categoria designa o público específico a ser dirigido o artigo.

No caso do artigo em questão tratava-se da categoria “Adolescentes, Jovens”. O artigo cotinha 265 comentários postados entre 13/10/09 e 20/06/10. Na área do artigo é possível comentá-lo ou responder a um comentário feito; para comentar exige-se “nome” e “Email” (o Email não é mostrado ao público); para responder a um comentário valem as mesmas regras que para comentar. Os sujeitos que postam os comentários chamarei aqui de comentadores.

Passando para os comentários propriamente ditos observa-se que a maior parte dos comentadores interpreta de forma positiva a conduta da jovem em desejar desfazer-se da homossexualidade, exceto alguns que consideram a reação negativa à homossexualidade uma “pressão”, ou o que os estudos de gênero chamam de heterossexualidade compulsória.

Nota-se que vários comentadores afirmam terem se identificado com o texto do artigo, e inclusive “confessando” sua homossexualidade a exemplo da jovem. Um fato curioso é que não há a manifestação expressa de nenhum representante do site, apenas sujeitos externos a ele comentam. Inclusive um comentador indagou “qual a posição da Sexxxxchurch sobre o tema”, o qual não recebeu resposta. Uma comentadora nomeada como Sarah se refere a um tratamento e cura da homossexualidade. Um dos comentários recebeu 14 respostas e ficou entre os comentários mais respondidos. Segue a transcrição:

Para ser feliz tem de ser hetero, né? Tem tanto gay que sabe lidar com sua sexualidade dentro das igrejas, mas ainda assim os religiosos, seja em qualquer lugar e até aqui, só mostram depoimentos desse tipo de gente. Enfim, é sempre muita pressão, Prefiro ficar com a parte menos tirana de Deus, A parte que ama, não a que ameaça com morte e abandono caso não forem cumpridas as normas.

Provavelmente a razão desse comentário ter recebido tantas respostas foi justamente o fato de não comungar com o discurso da heteronormatividade, instaurando por parte dos comentadores uma pedagogia do sexo, um discurso que objetiva disciplinar a sexualidade com base nos valores religiosos.



É interessante observar que um site que afirma ser “dirigido à pornografia/prostituição/sexo” publique um artigo de uma sujeita lésbica que confessa seu “homossexualismo”. Qual a finalidade desse artigo? E ainda mais interessante é que os comentários feitos são em boa parte de sujeitos que afirmam ter “passado por tal situação”. Inclusive um dos comentadores afirmou que o site SexxxChurch o havia ajudado muito a se livrar do “homossexualismo”. Outro ainda criticou o fato de o site definir-se como pornográfico e que havia outras estratégias para atrair homossexuais. Tal rede relaciona intimamente a pornografia à homossexualidade. Isso significa que a homossexualidade seria um desvio tal qual a pornografia, ambos entendidos como ‘pecado’. De outra forma, a heterossexualidade é defendida como sendo a norma definida por Deus e que, portanto, a homossexualidade seria desviante.

A homossexualidade é definida como “opção sexual”. Uma das razões para a existência do “homossexualismo” é a “transformação causada pelo diabo”. De outra forma, há um discurso de acolhida que se dá a partir das falas dos comentadores que afirmam rejeitar a ideia de um “juízo” dos homossexuais ou ainda de que “o papel da igreja é aceitar a todos”. Ser homossexual parece criar um marcador de diferença social extremamente relevante para esses sujeitos.

Considerações finais

O estágio da pesquisa que deu origem a esse texto é inicial. Os primeiros resultados são apenas impressões de campo. O importante até o momento foi colher dados afim de descrever o campo no qual se situa a rede de igrejas SexxxChurch. Assim, chegamos a alguma conclusão sobre qual a relação entre pornografia e homossexualidade? É claro que não. Não há conclusões, mas pistas sobre compreensões do que seja o discurso identificado no artigo. Os valores morais da religião cristã certamente permeiam esse lugar. A ideia da monogamia, da heterossexualidade, do sexo ‘pornografado’ como algo abominável semelhante à homossexualidade são alguns dos elementos identificados.

No entanto, a despeito dessas normatividades é possível visualizar contra-discursos. Alguns comentadores que apóiam o projeto da rede SexxxChurch de falar abertamente sobre sexo negam que a homossexualidade seja um pecado. Essa conduta jamais seria coerente com os valores de igreja evangélica de quinze anos atrás, por exemplo. Mas hoje já é possível conceber uma espécie de reinterpretação da sexualidade. O profano invade o sagrado e o resignifica.



Finalmente, cabe dizer que essa nova vertente na religião evangélica parece reproduzir em alguma medida as normatividades presentes entre os evangélicos pentecostais ao favorecer o modelo de sexualidade que é legitimado apenas através do casamento heterossexual monogâmico.

Bibliografia

BAGGIO, Sandro. *Sexxxchurch*. Disponível em: <http://www.sandrobaggio.com/?p=38> . Acesso em: 16/02/09.

BAGGIO, Sandro. *O que é igreja emergente*. Disponível em: http://www.igrejaemergente.com.br/?page_id=7. Acesso em: 16/02/2009.

COUTINHO, Suzana Ramos. *Jesus Online: Comunidades Religiosas e conflitos na Rede*. In: Revista Virtual de Antropologia, ano 3, n. 1. Florianópolis: 2001.

FONTANA, Josep. As idéias: I. Crenças e Religiões. Reformas e dissidências. In: *Introdução ao estudo da história geral*. Bauru: Edusc, 2000.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989

GUIMARÃES JR, Mário J.L. "O Ciberespaço como Cenário para as Ciências Sociais". Trabalho apresentado no Grupo Temático "A sociedade da informação e a transformação da sociologia" do IX Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre, 1999. Disponível em : http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/ciber_cenario.html. Acesso em 20/010/09

MACHADO, Maria das Dores Campo. *Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais*. In: Revista de Estudos Feministas, v. 13, n. 2. Florianópolis: 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução – Tema, método e objetivo de pesquisa. In: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*". São Paulo, Victor Civita, 1976.

MS divulga retrato do comportamento sexual do brasileiro. In: Portal do Ministério da Saúde, Notícias, 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10326. Acesso em: 27/06/09.

MUSSKOPF, A. S. *À meia luz: a emergência de uma teologia gay - Seus dilemas e possibilidades*. Cadernos IHU Idéias, Sao Leopoldo/RS, v. 32, p. 1-34, 2005.

NATIVIDADE, M. T. ; OLIVEIRA, L. . *Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobias em discursos evangélicos conservadores*. Sexualidad, Salud y Sociedad, v. 2, p. 121-161, 2009.

NATIVIDADE, Marcelo. *Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil*. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

_____. *O combate da castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais*. In: Debates do NER, ano 8, n. 12. Porto Alegre, 2007.



_____. *Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas*. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 21. n. 61. São Paulo: Edusc, 2006.

O evangelho segundo o Sexxxchurch - crentes montam ministério virtual para combater a pornografia sem recorrer ao moralismo. Disponível em: <http://www.cristianismohoje.com.br/artigo.php?artigoid=35598> Acesso em: 24/02/2009

Os fiéis do sexo. 15/07/2008. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2019/artigo95506-1.htm>. Acesso em: 19/02/2009.

PRADO, Maeli; BALSEMÃO, Rafael. *Igrejas emergentes se baseiam em SP e atraem jovens com cultos alternativos*. In: Folha de São Paulo, Cotidiano, p. 4, 11/01/2009.

SEGATA, Jean. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. *Lontras e a construção de laços no Orkut*. Florianópolis, SC, 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Sexxxchurch – um site cristão pornô. Disponível em: <http://sexxxchurch.com/>.